



## **ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS NUTRITIVOS BRUTOS DE CONSTITUINTES DA DIETA DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA (*Amazona brasiliensis*) EM VIDA LIVRE**

**Patricia Pereira Serafini<sup>1</sup>, Maria de Lourdes Cavalheiro<sup>2</sup>, José Luciano Andriguetto<sup>3</sup>, Marson B. Warpechowski<sup>4</sup>, Cláudio Klemz<sup>1</sup>**

1-Graduanda de Medicina Veterinária, UFPR. Rua Gutemberg, 345, Batel. CEP.: 80420 – 030. Curitiba – PR. [projeto@spvs.org.br](mailto:projeto@spvs.org.br); Médica veterinária, mestranda em Engenharia Florestal na área de Conservação da Natureza – Manejo de Fauna, UFPR. Professor Adjunto, Departamento de Zootecnia, SCA, UFPR. Professor Assistente, Departamento de Zootecnia, SCA, UFPR.

O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) é uma espécie ameaçada de extinção, endêmica do litoral sul de São Paulo, Paraná e norte de Santa Catarina. O presente trabalho objetivou a elaboração de um banco de dados referente à composição bromatológica de constituintes da dieta natural. Ampliar o conhecimento do hábito da espécie em vida livre faz parte das metas do plano de conservação da mesma. Além disso, fornece subsídios para programas de criação em cativeiro, permitindo ajustes na dieta. Aproximar a composição nutricional da dieta de animais em cativeiro à encontrada no ambiente pode reduzir o estresse, diminuir a ocorrência de doenças e aumentar o sucesso reprodutivo do papagaio. Pelo método de Weende, analisou-se os princípios brutos de 17 espécies vegetais ingeridas pelo papagaio, coletadas ao longo de um ano no município de Ilha Comprida, São Paulo. Considerando a matéria seca, o teor de resíduo mineral nas amostras analisadas apresentou valores entre 1,45% para a camarinha (*Gaylussacia brasiliensis*) a 8,60% para a caxeta (*Tabebuia cassinoides*), sendo que a média para todas as espécies foi de 4,13%. O teor de fósforo variou de 0,03% para pitanga (*Eugenia stigmatica*) a 0,36% para imbaúba vermelho (*Cecropia pachystachya*), sendo que a média foi de 0,12%. O teor de cálcio foi de 0,08% para o jerivá (*Syagrus romanzoffianum*) a 1,92% para a imbaúba vermelho, com média de 0,50%. O teor de extrato etéreo foi de 1,04% para pitanga a 42,89% para o mangue-domato (*Clusia criuva*), com média de 10,08%. A fibra bruta variou de 7,30% pitanga a 47,32%, para o tapiá (*Alchornea triplenevia*), com média de 30,41%. A proteína bruta variou de 2,94% para o jerivá a 17,96% para caxeta, com média de 6,95%. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados sazonalmente. Não houve variação significativa ao nível de 5% dos diversos nutrientes analisados de cada espécie vegetal considerando as estações do ano. Neste estudo fez-se uma descrição qualitativa de constituintes nutricionais. Objetivos futuros incluem quantificar a ingestão alimentar do cara-roxo em vida livre e analisar um maior número de espécies vegetais ingeridas.

Auxílio financeiro: Tesouro Nacional – bolsa UFPR, CNPq e Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS).